

MANEJO DA ALTURA DA PASTAGEM EM UM SISTEMA DE INTEGRAÇÃO LAVOURA DE SOJA E PECUÁRIA DE CORTE

Coordenador: JAMIR LUIS SILVA DA SILVA

Autor: MAURICIO DUTRA DA SILVEIRA

No estado do Rio Grande do Sul, o sistema de integração lavoura-pecuária, que consiste na utilização de uma mesma área com pastagens em rotação com culturas agrícolas, tem um aspecto fundamental no sentido de aumentar a produtividade destas áreas e proporcionar melhorias na estrutura e fertilidade destes solos, além de apresentar uma melhoria no controle de plantas daninhas, quebra de ciclo de doenças e pragas e aumento na disponibilidade de alimentos de boa qualidade para os rebanhos durante o período de pastejo. Recentemente, a utilização deste sistema de integração lavoura-pecuária é de grande interesse para produtores que buscam alternativas para incremento de renda, já que durante o inverno há grandes áreas, ou em pousio ou apenas contando com culturas de cobertura, que não disponibilizam renda extra ao produtor neste período.

A partir de resultados obtidos em experimento conduzido em área pertencente à Fazenda Espinilho, localizada no município de Tupanciretã-RS, pode-se afirmar que a formação de pastagens hibernais de azevém e aveia em áreas que estão em pousio ou então se apresentam com culturas de cobertura surge como alternativa para o produtor, tendo, pois a viabilidade de terminação de bovinos durante o período da entressafra, aproveitando a resteva das lavouras de verão.

Esta ação de extensão busca auxiliar o produtor rural no sentido de aproveitamento da área rural objetivando um incremento econômico no período da entressafra com a prática de um sistema de integração lavoura-pecuária, enfocando a importância do controle da carga animal e de uma oferta de forragem ótima para a produção de novilhos superprecoces em pastagem de inverno, com alturas de manejo da pastagem entre 10 e 40cm. Foram impostos quatro efeitos de alturas de manejo de pastagem de aveia preta (*Avena strigosa*) e azevém (*Lolium multiflorum*) sendo as alturas: 10, 20, 30 e 40cm, obtidas através da aplicação de diferentes cargas animais. Foram utilizados animais jovens, de aproximadamente dez meses de idade, machos inteiros, sem padrão racial definido, com peso médio inicial de 190 kg e peso médio de abate de 336 kg, provenientes da própria Fazenda Espinilho. No dia do início do pastejo, os animais foram pesados após jejum prévio de 12 horas e identificados com brinco. As alturas da pastagem foram medidas com um bastão graduado e o controle das mesmas foi feito em intervalos de 15 dias aproximadamente.

O pastejo foi realizado pelo método contínuo com lotação variável. Para avaliar o desempenho animal foram feitas três pesagens com jejuns prévios para que se pudesse acompanhar o ganho de peso médio diário (GMD) durante o período. A carga animal média do período de pastejo expressa em kg de peso vivo/ha/dia foi calculada, para cada unidade experimental, pela adição do peso médio dos animais avaliadores, com o peso médio de cada animal regulador, multiplicado pelo número de dias que este permaneceu na pastagem, dividido pelo número total de dias de pastejo. O ganho de peso total por hectare foi obtido pela multiplicação da taxa de lotação média (nºanimais/dia) pelo GMD dos avaliadores. O modelo de resposta do GMD em relação às alturas de pastejo mostrou que os animais participantes do tratamento com altura de pastejo a 20cm obtiveram o maior ganho de peso/dia = 1,24 kg/animal/dia, fazendo-se assim muito importante o controle da carga animal na área para o produtor para manutenção desta altura, obtendo melhor qualidade de carcaça animal. Apesar de os tratamentos não terem diferido tanto quanto ao ganho de peso, deve-se sempre buscar manejar pastagens numa altura que possibilite um mínimo de palhada residual que não permita mudanças nas características físicas do solo, já que baixas alturas de manejo resultam em menor massa de forragem e conseqüentemente menor palhada para a lavoura (dentro de um sistema integrando lavoura e pecuária) sob plantio direto subsequente. O controle da carga animal e a adequação da oferta de forragem são fundamentais para um manejo correto e seguro, pois desta forma o produtor pode ter este incremento econômico assegurado com a venda destes animais, com boa qualidade de carcaça, para o abate, assegurando também a manutenção e até melhoria das características físicas, químicas e biológicas do solo através da cobertura do solo, com o aproveitamento da palhada residual num sistema de integração lavoura-pecuária. Portanto, a utilização de pastagens hibernais (azevém + aveia) durante período de entressafra, dentro de um sistema integrado de lavoura-pecuária, para produção de novilhos superprecoces para abate, é aconselhável para produtores que buscam incremento econômico neste período.